



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Viabilidade de bulbilhos de alho após tratamento de termoterapia em água
Autor	ANA LUIZA BOTTCHER PETERSEN
Orientador	CLAUDIMAR SIDNEI FIOR

Viabilidade de bulbilhos de alho após tratamento de termoterapia em água

O alho (*Allium sativum* L.) é uma espécie herbácea da família Alliaceae, cujo bulbo é muito apreciado pelo seu valor condimentar. A propagação comercial é vegetativa, a partir dos bulbilho, que frequentemente contêm viroses que causam redução de produtividade e qualidade. Uma forma de obter mudas livres desses patógenos é o tratamento térmico dos bulbilhos, que inibe a replicação das partículas virais; no entanto, em alguns casos, a temperatura ótima para eliminação dos patógenos, é letal aos tecidos. Assim, o objetivo do trabalho foi verificar a viabilidade dos bulbilhos através de termoterapia em água destilada, testando os fatores temperatura e tempo de exposição. O experimento foi realizado no Laboratório de Biotecnologia em Horticultura, na Faculdade de Agronomia da UFRGS. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, compostos por duas repetições, cada uma com dez bulbilhos. Foram aplicadas dez combinações de tratamentos, sendo: T0 (testemunha), T1 (35°C por 20 min), T2 (35°C por 40 min), T3 (35°C por 60 min), T4 (45°C por 20 min), T5 (45°C por 40 min), T6 (45°C por 60 min), T7 (55°C por 20 min), T8 (55°C por 40 min) e T9 (55°C por 60 min). Após, os bulbilhos foram plantados em areia úmida e mantidos em incubadora com temperatura constante de 25°C e fotoperíodo de 16h, por 31 dias. A avaliação constituiu-se das variáveis: peso fresco e seco, comprimento da parte aérea e da raiz e sobrevivência. Os resultados mostraram que as médias obtidas pelo T9 foram as menores, para todas as variáveis; enquanto as melhores médias foram obtidas com os tratamentos T0 (peso seco, fresco e sobrevivência) e T6 (comprimento da parte aérea), apesar da não diferença estatística. Portanto, T0 e T6 destacam-se como os melhores tratamentos, e T9 como o pior.